

DESVELANDO A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA IMPRECISA E FRAUDULENTA NA MEDICINA: UMA RADIOGRAFIA FUNDAMENTADA EM ESTUDOS DE RETRATAÇÕES

Karen Santos-d' Amorim

Doutoranda e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco (DCI/UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2043-3853>. E-mail: karen.isantos@ufpe.br

Nadi Helena Presser

Doutora e mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Editora Científica da Revista Navus - Gestão e Tecnologia. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1585-117X> E-mail: nadihelena@uol.com.br

Raimundo Nonato Macedo dos Santos

Doutor e mestre em Information Stratégique Et Critique Veille Technol- Université Paul Cézanne Aix Marseille III. Professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9208-3266> E-mail: rnmacedo@uol.com.br



RESUMO:

Introdução: A comunicação científica constitui dispositivo formal de divulgação de resultados de pesquisas e elemento vital para o avanço do conhecimento. No campo da medicina, implica também em práticas médicas com potencial de preservar vidas, ou, quando imprecisas, expor pacientes a riscos. Em conjunturas de emergência global em saúde pública, como na COVID-19, ou em ocorrências endêmicas como Zika vírus, pesquisas falhas, corrompidas em qualquer etapa do ciclo da informação, podem trazer prejuízos para a saúde pública, expandindo a extensão dos danos. Para mitigar ou atenuar essas anomalias, a retratação, mecanismo legítimo de correção do registro científico, tem sido utilizada por editores e autores para sinalizar que um artigo contém equívocos não intencionais, como erros em métodos ou amostrais, ou fraudes deliberadas, como, plágio, fabricações e falsificações. Embora tal mecanismo tenha se mostrado um avanço no âmbito da comunicação científica, as recorrentes ocorrências da comunicação científica imprecisa e fraudulenta na pesquisa médica podem apresentar uma miscelânea de problemas. **Objetivo:** Em vista disso, o objetivo dessa pesquisa é reunir as principais considerações no tema, a fim de identificar elementos subjacentes, podendo servir de base para pesquisas futuras sobre o assunto. **Métodos:** Para o levantamento de estudos de retratação no domínio da medicina, utilizou-se o método de revisão narrativa. Trata-se de pesquisa exploratória, não sistemática e não exaustiva, feita a partir de levantamento nas bases de dados Web of Science, Scopus, Dimensions e no motor de busca Google Scholar, sem delimitação temporal. **Principais resultados:** No contexto internalista da ciência, estudos de retratação na medicina têm constatado que artigos retratados nesse campo, incluindo até mesmo ensaios controlados randomizados retratados, têm sido utilizados para fundamentar pesqui-

Sumário



sas científicas ulteriores, causando prejuízos ao sistema formal de comunicação da ciência. Isso constitui um risco para a manutenção de estoques de informação científica confiáveis, e evidencia também um fator de preocupação extrínseco, visto que dados e informações produzidas no domínio da medicina influenciam práticas médicas, e no estabelecimento ou alterações em protocolos de saúde e afins. Em decorrência de estudos de citações pós-retratação, pesquisas nesse domínio, mas com foco no contexto do ecossistema da indústria da informação científica— isto é, aspectos que envolvem editores, editoras e bases de dados—, assinalam alguns desafios e tomadas de decisão a serem implementadas, que incluem, mas não se limitam, a necessidade de: (i) melhora na prevenção e detecção de pesquisas defeituosas em processos internos de revisão do periódico (desk review) e por pares; (ii) adoção de padrões claros de informatividade em avisos de retratação, como por exemplo os contidos nas diretrizes de órgãos bem estabelecidos, tais como Committee on Publication Ethics (COPE) e International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE); (iii) melhor sinalização de artigos retratados em bases de dados, sítios de periódicos, e em cópias impressas ainda existentes em algumas bibliotecas, a fim de evitar que continuem sendo citados por estarem mal ou inadequadamente rotulados como inválidos. Nesse raciocínio, destaca-se também a necessidade de conscientização de pesquisadores no que concerne às práticas de citação, mostrando que não apenas a má rotulação implica em citações pós-retratação, mas também a negligência, em que se identifica que indicadores de citação ou o nome e fator de impacto do periódico têm sido utilizados como autoridades justificadoras de uma citação, em detrimento de uma leitura cuidadosa e aprofundada do artigo citado. Esses aspectos implicam, portanto, na necessidade de um sistema de autopolicimento, o que inclui treinamentos e educação em boas práticas e integridade acadêmica, ao tempo em que, a integridade tem sido relatada como uma das medidas eficazes para evitar vieses e falhas. Já no sentido da aplicação de sanções à incidentes e reincidentes de fraudes deliberadas, considera-se importante que as instituições estejam preparadas para investigar e lidar de forma célere e comprometida, em se tratando de casos de má conduta. No contexto externalista, com a massificação dos sites de redes sociais, esses artigos também têm sido compartilhados pelo público, alimentando o ciclo vicioso de desinformação científica. Nessa esteira, têm também o potencial de minar a credibilidade da ciência em determinados grupos sociais. Um exemplo disso são os artigos retratados no âmbito da infodemia de COVID-19, e o compartilhamento de ideias anti-vacinas e alegações infundadas sobre a doença. Como sabe-se, movimentos antivacina influenciaram na reintrodução de doenças que já eram consideradas erradicadas, sendo a “hesitação vacinal” considerada como uma das 10 principais ameaças à saúde global, como classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **Conclusões:** A qualidade e validação da informação científica em saúde são basilares para a manutenção de estoques de informação confiáveis, sendo a retratação uma forma de sinalizar problemas e advertir sobre o não uso dessas informações. Observando-se os resultados levantados nessa revisão narrativa, dentre os fatores de confusão observados, pode-se destacar que embora o número absoluto de retratações na área da medicina tenha aumentado ao longo do tempo, e que a maioria seja decorrente de algum tipo de má conduta, é salutar observar que esse crescente pode ser derivado de diferentes ações, que até o presente ainda não são claras na literatura especializada: se há de fato um aumento real de má conduta, ou de

Sumário

um aumento de conscientização e/ou de vigilância da comunidade científica, de softwares e ferramentas que auxiliam na detecção de potenciais fabricações ou falsificações, ou da maior propensão de editores em retratar a literatura problemática. Pesquisas tendenciosas, enganosas, ou fraudulentas da medicina na sociedade são inegavelmente perigosas e merecem maior atenção da academia.

Palavras- Chaves: Comunicação científica; Informação e Saúde; Saúde pública.

Recebido/ Received: 30/06/2023
Aceito/ Accepted: 31/07/2023
Publicado/ Published: 30/12/2023

Sumário